

EDUCAÇÃO E IA: O FUTURO DAS RELAÇÕES HUMANAS EM UM MUNDO TECNOLÓGICO

Adrielle Beze Peixoto¹
Ana Luísa Lopes Cabral²
Heren Nepomuceno Costa Paixão³
Jéssica Batista Araújo⁴
Joicy Mara Rezende Rolindo⁵
Juliana Oliveira Hassel Mendes⁶
Regina Célia Alves da Cunha⁷
Renata Silva Rosa Tomaz⁸

RESUMO

Este trabalho investiga como a introdução da inteligência artificial (IA) pode transformar o futuro das relações humanas no ensino superior. A IA, com suas inúmeras aplicações tecnológicas, tem o potencial de personalizar e otimizar o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais eficaz e direcionado. No entanto, o aumento da presença de IA em ambientes educacionais levanta preocupações sobre como as interações humanas, essenciais para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos, podem ser afetadas. Este estudo aborda como as práticas educacionais podem evoluir para integrar a IA sem prejudicar a empatia, a colaboração e as relações interpessoais. Através de uma revisão bibliográfica, são discutidos os impactos da IA na educação e as implicações para o futuro das interações humanas nesse contexto.

PALAVRAS-CHAVE

Inteligência Artificial, Educação Superior, Relações Humanas.

INTRODUÇÃO

A crescente incorporação da inteligência artificial no contexto educacional levanta questões sobre como as relações humanas serão impactadas por essas novas tecnologias. A IA, com sua capacidade de automatizar tarefas e personalizar o aprendizado, promete revolucionar a educação, mas também desafia os modelos tradicionais de interação entre professores e alunos. Em um cenário onde a tecnologia desempenha um papel cada vez mais central, como preservar os aspectos humanos da educação – empatia, colaboração e conexão social?

Este trabalho tem como objetivo analisar de que forma a IA pode influenciar as relações humanas no ensino superior, e como o ambiente educacional pode se adaptar a essas mudanças, mantendo o foco na construção de uma aprendizagem significativa e humanizada. A partir de uma revisão bibliográfica, será discutido o papel da IA no futuro das relações humanas na educação e como as instituições podem equilibrar o uso da tecnologia com as necessidades emocionais e sociais dos estudantes.

¹Mestre em Sociologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - adrielle.peixoto@unievangelica.edu.br

²Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - ana.cabral@unievangelica.edu.br

³Doutora em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - heren.paixao@docente.unievangelica.edu.br

⁴Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - jessica.araujo.psi@outlook.com

⁵Doutoranda em Educação, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - joicy.rolindo@gmail.com

⁶Mestre em Movimento Humano e Reabilitação, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - juohmendes@yahoo.com.br

⁷Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - reginacarolinaisadora@gmail.com

⁸Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - rrtomaz@gmail.com

REVISÃO DA LITERATURA

O impacto da inteligência artificial nas interações humanas é um tema amplamente debatido, especialmente no campo da educação. Segundo Luckin (2018), a IA tem o potencial de personalizar o aprendizado ao adaptar o conteúdo de acordo com as necessidades individuais dos alunos, aumentando a eficiência do processo educacional. No entanto, a autora também alerta para os riscos de que essa automação comprometa as interações humanas, que são fundamentais para o desenvolvimento emocional e social dos estudantes.

Freire (2002) enfatiza que a educação deve ser um processo dialógico, no qual o professor e o aluno constroem juntos o conhecimento. A adoção de tecnologias de IA, que tendem a automatizar esse processo, pode enfraquecer essa interação dialógica e transformar o professor em um simples mediador técnico. Essa despersonalização do processo de ensino-aprendizagem pode comprometer a formação de cidadãos críticos e autônomos, que Freire considera essencial para a educação libertadora.

Por outro lado, Morin (2005) defende que o aprendizado deve ser abordado de maneira holística, integrando o emocional, o cognitivo e o social. A introdução de IA na educação pode contribuir para a eficiência cognitiva, mas como essa tecnologia irá afetar a parte emocional e social do aprendizado? A separação entre essas dimensões pode prejudicar o desenvolvimento completo do aluno, uma vez que as interações humanas são centrais para a formação de sujeitos íntegros.

Vygotsky (1989) também oferece uma perspectiva relevante para o debate sobre IA e educação, ao destacar que o aprendizado é mediado pelas interações sociais. A IA, embora possa ser programada para responder a estímulos, não substitui as nuances da comunicação e da colaboração humanas. O risco é que, ao priorizar a eficiência da IA, negligenciamos o papel insubstituível das interações humanas no desenvolvimento cognitivo e social.

Além disso, estudos recentes sobre a relação entre tecnologia e emoções indicam que, apesar dos avanços da IA, as emoções humanas continuam sendo um fator central no processo de aprendizagem. Pekrun et al. (2002) sugerem que emoções como o interesse e a satisfação desempenham um papel crucial na motivação dos alunos, e o ambiente acadêmico deve promover essas emoções para engajar os estudantes. A introdução da IA no ensino pode reduzir a personalização das interações, o que pode prejudicar o bem-estar emocional dos estudantes e seu desempenho acadêmico.

DISCUSSÃO

A integração da inteligência artificial na educação superior apresenta oportunidades e desafios para o futuro das relações humanas. Por um lado, a IA oferece ferramentas poderosas que podem

¹Mestre em Sociologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - adrielle.peixoto@unievangelica.edu.br

²Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - ana.cabral@unievangelica.edu.br

³Doutora em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - heren.paixao@docente.unievangelica.edu.br

⁴Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - jessica.araujo.psi@outlook.com

⁵Doutoranda em Educação, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - joicy.rolindo@gmail.com

⁶Mestre em Movimento Humano e Reabilitação, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - juohmendes@yahoo.com.br

⁷Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - reginacarolinaisadora@gmail.com

⁸Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - rrtomaz@gmail.com

personalizar o aprendizado, adaptando-se às necessidades de cada aluno e tornando o processo mais eficiente. Sistemas de IA podem identificar rapidamente lacunas no conhecimento dos alunos e fornecer feedback imediato, melhorando o desempenho acadêmico. Contudo, ao automatizar certas tarefas e interações, há um risco de que a dimensão humana da educação seja relegada a segundo plano.

As interações humanas no ambiente educacional, como destaca Freire (2002), são fundamentais para a construção de um aprendizado dialógico e significativo. O risco de uma adoção excessiva de IA é que a tecnologia acabe substituindo o papel do professor como facilitador e mediador do conhecimento. O professor deve continuar sendo um elo essencial entre o aluno e o conhecimento, não apenas na transmissão de conteúdos, mas na construção de um ambiente de confiança e empatia.

A IA pode facilitar aspectos cognitivos da aprendizagem, mas as habilidades socioemocionais, como a capacidade de trabalhar em equipe, de resolver conflitos e de se comunicar de maneira eficaz, são desenvolvidas principalmente através das interações humanas. Morin (2005) argumenta que o aprendizado é um fenômeno complexo e que a educação deve integrar tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o emocional. A IA, por mais avançada que seja, ainda não pode substituir as interações ricas e complexas que ocorrem entre alunos e professores.

Por outro lado, a IA pode ser uma ferramenta valiosa para apoiar as relações humanas na educação, quando usada de forma complementar. Por exemplo, a tecnologia pode aliviar a carga administrativa dos professores, permitindo que eles se concentrem mais nas interações pedagógicas com os alunos. Além disso, a IA pode proporcionar insights baseados em dados sobre o progresso dos alunos, permitindo que os professores adaptem suas estratégias pedagógicas de acordo com as necessidades emocionais e acadêmicas dos estudantes.

CONCLUSÃO

A introdução da inteligência artificial no ensino superior oferece uma oportunidade única para repensar o futuro das relações humanas na educação. Embora a IA tenha o potencial de melhorar a eficiência e personalizar o aprendizado, ela não pode substituir o papel essencial das interações humanas no processo educacional. A empatia, o diálogo e a colaboração são elementos insubstituíveis para o desenvolvimento de cidadãos críticos, autônomos e emocionalmente equilibrados.

Portanto, as instituições de ensino superior precisam equilibrar o uso da IA com a preservação das relações humanas, utilizando a tecnologia como uma ferramenta para apoiar, e não substituir, as interações pedagógicas. Ao fazer isso, será possível criar um ambiente de aprendizado mais eficiente e, ao mesmo tempo, humanizado, no qual a tecnologia e a afetividade caminhem juntas para formar profissionais competentes e cidadãos socialmente responsáveis.

REFERÊNCIAS

- ¹Mestre em Sociologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - adrielle.peixoto@unievangelica.edu.br
²Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - ana.cabral@unievangelica.edu.br
³Doutora em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - heren.paixao@docente.unievangelica.edu.br
⁴Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - jessica.araujo.psi@outlook.com
⁵Doutoranda em Educação, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - joicy.rolindo@gmail.com
⁶Mestre em Movimento Humano e Reabilitação, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - juohmendes@yahoo.com.br
⁷Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - reginacarolinaisadora@gmail.com
⁸Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - rrtomaz@gmail.com

Freire, P. *Pedagogia da Autonomia*. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

Morin, E. *A Cabeça Bem Feita: Repensar a Reforma, Reformar o Pensamento*. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

Luckin, R. *Machine Learning and Human Intelligence: The Future of Education for the 21st Century*. 1. ed. Cambridge: MIT Press, 2018.

Pekrun, R., Goetz, T., Titz, W., & Perry, R. P. Academic Emotions in Students' Self-Regulated Learning and Achievement: A Program of Qualitative and Quantitative Research. *Educational Psychologist*, v. 37, n. 2, p. 91-106, 2002.

Vygotsky, L. S. *A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

¹Mestre em Sociologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - adrielle.peixoto@unievangelica.edu.br

²Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - ana.cabral@unievangelica.edu.br

³Doutora em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - heren.paixao@docente.unievangelica.edu.br

⁴Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - jessica.araujo.psi@outlook.com

⁵Doutoranda em Educação, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - joicy.rolindo@gmail.com

⁶Mestre em Movimento Humano e Reabilitação, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - juohmendes@yahoo.com.br

⁷Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - reginacarolinaisadora@gmail.com

⁸Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - rrtomaz@gmail.com